

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

**Cultivo de girassol em ambiente fechado sob adição de diferentes
dosagens de NPK⁺⁹.**

Jadielson Inácio de Sousa¹, Rubens Pessoa de Barros², Wesley de Oliveira Galdino³, Rubens Correia da Silva⁴, Walysson de Oliveira Barbosa⁵.
¹Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas; e-mail: Jadielsonsousa@alunos.uneal.edu.br; ²Professor orientador, departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: rubens.barros@uneal.edu.br; ³Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas; e-mail: wesleygaldino@alunos.uneal.edu.com; ⁴Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, email: rubenssilva@alunos.uneal.edu.br; ⁵Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas; e-mail: walysson@alunos.uneal.edu.br;

E-mail do autor correspondente: Jadielsonsousa@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Este estudo faz parte de um projeto do PIBIC da FAPEAL/UNEAL. No presente trabalho, objetivou-se avaliar o efeito da adubação mineral com NPK sobre o desenvolvimento vegetativo do girassol. O girassol (*Helianthus Annuus* L.) é uma planta dicotiledônea anual, originária das Américas, pertencente a classe Magnoliopsida, ordem Asterales e família Asteraceae. É uma oleaginosa com características agrônômicas desejáveis e potencial de utilização no semiárido nordestino. O girassol é uma planta que absorve uma quantidade muito grande dos principais macronutrientes. Para que possa expressar todo o seu potencial produtivo, o suprimento de nutrientes deve ser adequado desde o início do seu desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa experimental realizada dentro de estufa pertencente à Universidade Estadual de Alagoas Campus I. Foram utilizados vinte vasos, que foram divididos em quatro tratamentos e cada tratamento com cinco repetições como mostra a figura 1, na testemunha (T1) foi utilizado apenas solo, no T2 foi utilizado solo + 5 gramas de NPK, no T3 foi utilizado solo + 10 gramas de NPK e no T4 foi utilizado solo + 15 gramas de NPK, as dosagens de NPK foram aplicadas 15 dias após a emergência. Os as medições foram feitas semanalmente durante 30 dias após a aplicação das doses de NPK. Os dados foram tabelados para serem analisados através do programa Sisvar para verificar a ANOVA-análise de variância e a comparação de médias através do teste de Tukey a 5% de probabilidade. As variáveis avaliadas foram: altura da planta (AP), diâmetro do caule (DC) e o número de folhas (NF). O tratamento com 15 gramas de NPK apresentou a melhor resposta para a variável número de folhas (NF). Os demais tratamentos não obtiveram resultados significativos nas demais variáveis. Furtado et al (2017) observaram através do teste 'F' efeito significativo da adubação com NPK na área foliar



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

(AF) aos 60 dias após a semeadura, fitomassa de folhas, fitomassa do caule e fitomassa da parte aérea. Os autores apontam que tais resultados estão relacionados à baixa demanda nutricional do girassol na fase vegetativa, ou seja, o girassol só apresentou diferenças significativas 60 dias após a semeadura. A aplicação de doses crescentes de NPK apresentou um melhor resultado apenas para a variável número de folhas, as demais variáveis não tiveram resultados significativo em nenhum dos tratamentos, o pode ter ocorrido devido ao pouco tempo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Nitrogênio. Potássio. Fósforo. Cultivo.